

A IGREJA: SACRAMENTO DE CRISTO



JESUS CRISTO: SACRAMENTO PRIMORDIAL

Sintetizando o pensamento do NT e, acima de tudo, de São Paulo, a teologia identificou os elementos constitutivos do Mistério de Cristo, que são, naturalmente: a revelação da salvação e a realização da própria salvação.

Cristo é o conteúdo do mistério, em virtude da Encarnação: isto é, a Palavra hipostaticamente unida à natureza humana. Podemos entender toda a história da salvação como um mistério-sacramento, na medida em que é composto por palavras e eventos que acontecem na história da salvação, usando categorias humanas. Jesus Cristo é o ponto culminante desta revelação: através de palavras e obras e, sobretudo, com a Sua morte e ressurreição, a salvação tornou-se acessível aos homens. Desta forma, Ele realizou o plano eterno de Deus.

2. A palavra "Senhor", é aplicada pela Sagrada Escritura a Jesus Cristo, na medida em que Ele é o conteúdo do Mistério, ou da palavra latina *Sacramentum*. Cristo é o Sacramento fundador, a base do Sacramento que é a Igreja e dos sacramentos que Ele administra.

Vamos ver como e por que Cristo é um sacramento.

Para compreender a nossa pergunta, lembremo-nos que a palavra «Mistério», nos primeiros séculos, tinha um significado amplo: indicava os acontecimentos da vida de Jesus Cristo (palavras e atos) e a Sua paixão, morte e ressurreição, até ao Pentecostes. Através das palavras e dos atos da vida de Jesus, o plano de salvação de Deus foi manifestado e tornado acessível aos homens. A partir da vida de Jesus, começou-se a falar dos «mistérios da salvação», que incluem a Igreja e os sacramentos. Para mostrar como Cristo é o sacramento da salvação, é necessário sublinhar dois aspetos:

1. Cristo é um sinal de salvação e graça (plenitude da revelação).
2. Cristo é um sinal eficaz desta salvação e da graça (plenitude da realização da salvação).

Cristo é o sinal de salvação e da graça.

1. Sagrada Escritura apresenta Cristo como um sinal de salvação: «*Ele veio para a ruína e a ressurreição de muitos em Israel; como um sinal*

de contradição para que os pensamentos de muitos corações possam ser revelados» (Lc 2: 34).



Jesus é um sinal de contradição, um sinal contestado, isto significa que no futuro, ou seja, na sua missão pública, alguns o aceitarão (Jo 1,12) e outros irão rejeitá-lo (Jo 3,18). A salvação depende da atitude que os homens tomam diante de Jesus Cristo. Aqueles que o recebem, através da fé, são salvos; e sobre aqueles que o rejeitam, pesa o julgamento de Deus. A salvação ou o julgamento de Deus dependem da fé ou da incredulidade perante Jesus Cristo.

2. A Sagrada Escritura apresenta Cristo como "a imagem do Deus invisível" (2 Cor 4,4; Col, 5) porque pela sua encarnação revelou o rosto do Pai e o seu eterno plano de salvação.

Com a Encarnação tornou-se visível e manifestou a doçura e bondade de Deus salvador (Tito 3:4): "Aquele que me vê, vê Aquele que me enviou" (Jo 12:45); "Aquele que me vê, vê o Pai" (Jo 14:19). Cristo, na sua humanidade, é sinal de outra realidade: olhando para Jesus, podemos voltar para o Pai, que é Amor, e para o seu plano eterno de salvar todos os homens em Cristo.

3. A Sagrada Escritura apresenta Cristo como aquele que, não só revela, mas também realiza salvação:

"Para cumprir a vontade do Pai, Cristo inaugurou o Reino do Céus na terra, revelou-nos o esse grande mistério, e pela sua obediência tornou-se causa de Redenção" (LG n. 3).¹

"Agradou a Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se e manifestar o mistério da sua vontade" (Ef 1,9), através do qual os homens, através de Cristo, a Palavra feita carne, têm acesso ao Pai e no Espírito Santo são participantes da natureza divina (Ef 2,18; 2Pt 1,4).

A pessoa de Cristo, isto é a Sua humanidade unida hipostaticamente a Sua divindade é *"o esplendor da glória do Pai e a imagem da sua substância"* (Heb 1,3). Cristo torna visível a imagem do Deus invisível

¹ 3. Veio, pois, o Filho, enviado pelo Pai, que n'Ele nos elegeu antes de criar o mundo, e nos predestinou para sermos seus filhos de adoção, porque lhe aprouve reunir n'Ele todas as coisas (cfr. Ef. 1, 4-5. 10). Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos Céus e revelou-nos o seu mistério, realizando, com a própria obediência, a redenção. A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Tal começo e crescimento exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado (cfr. Jo. 19,34), e preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da Sua morte na cruz: «Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim» (Jo. 12,32 gr.). Sempre que no altar se celebra o sacrifício da cruz, na qual «Cristo, nossa Páscoa, foi imolado» (1 Cor. 5,7), realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo (cfr. 1 Cor. 10,17). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual vimos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos.

(Col I, 5) e revela o Mistério escondido (LG n. 3), ou seja, o plano de elevar os homens à participação da Sua natureza divina (LG n. 2).

A revelação de Deus e a salvação dos homens chega a nós através de Cristo, que é simultaneamente o Mediador e a Plenitude de toda a revelação (DV n. 2). A vida eterna é, acima de tudo, o conhecimento do Pai e de Cristo (Jo 17,3); pois, *"ninguém nunca viu a Deus; mas o Filho Único de Deus, que está no seio do Pai, Ele próprio o deu a conhecer"* (Jo 1,18). Cristo revela-nos a Rosto de Deus, e quem vê Cristo vê o Pai (Jo 14,9).

Deus, *«Depois de falar em várias ocasiões e de diferentes maneiras, através dos profetas, no final dos dias, ele falou connosco através do Filho»* (Heb 1, 1-2). Jesus Cristo, a Palavra feita carne, fala as palavras de Deus (Jo 3,34) e leva ao cumprimento a obra da salvação que lhe foi confiada pelo Pai. Cristo, pela Sua presença e pela Sua manifestação em palavras e ações, com sinais e milagres, e, sobretudo, com a sua paixão, morte e ressurreição e, enfim, com o envio do Espírito Santo, realiza e completa a revelação. (DV n° 4).

Cristo é o sinal eficaz da salvação e da graça.

Cristo é «sinal eficaz» através da Sua humanidade unida hipostaticamente à divindade. Em Cristo realiza-se, de forma incomparável, não só na função sacramental de revelar, através de sinais visíveis, a salvação, mas ele próprio realiza a salvação, isto é, o instrumento ou o Sacramento fundamental da salvação. Na verdade, a sua humanidade foi o verdadeiro instrumento da nossa salvação, como bem o exprime a LG n. 8 e SC n. 5.I

Em LG n. 8 o Concílio para explicar a realidade da Igreja como sacramento da salvação parte do facto de Cristo ser o sacramento da salvação e diz; "Por uma analogia que não é sem valor, portanto, (A Igreja) é comparada ao mistério da Palavra Encarnada." Entre a Igreja e Cristo existe uma analogia, isto é, uma semelhança, uma proporção, não uma igualdade. O texto continua a indicar melhor o que ele quer dizer com semelhança: "Tal como a natureza assumida serve a Palavra divina como um órgão vivo de salvação indissolúvelmente unido a ele, de modo que de uma forma não diferente o órgão social da Igreja serve o Espírito de Cristo." A estrutura sacramental de Cristo consiste na "natureza humana assumida ao serviço da Palavra divina", ou seja, a união hipostática das duas naturezas numa só pessoa.²

² 8. Cristo, mediador único, estabelece e continuamente sustenta sobre a terra, como um todo visível, a Sua santa Igreja, comunidade de fé, esperança e amor, por meio da qual difunde em todos a verdade e a graça (9). Porém, a sociedade organizada hierarquicamente, e o Corpo místico de Cristo, o agrupamento visível

A natureza humana assumida é o instrumento visível e eficaz pelo qual Cristo atua a salvação. Esta afirmação também é encontrada no SC nº 5:

Deus, que «quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1Tim 2,4), «tendo falado outrora

e a comunidade espiritual, a Igreja terrestre e a Igreja ornada com os dons celestes não se devem considerar como duas entidades, mas como uma única realidade complexa, formada pelo duplo elemento humano e divino (10). Apresenta por esta razão uma grande analogia com o mistério do Verbo encarnado. Pois, assim como a natureza assumida serve ao Verbo divino de instrumento vivo de salvação, a Ele indissolivelmente unido, de modo semelhante a estrutura social da Igreja serve ao Espírito de Cristo, que a vivifica, para o crescimento do corpo (cfr. Ef. 4,16) (11).

Esta é a única Igreja de Cristo, que no Credo confessamos ser una, santa, católica e apostólica (12); depois da ressurreição, o nosso Salvador entregou-a a Pedro para que a apascentasse (Jo 21,17), confiando também a ele e aos demais Apóstolos a sua difusão e governo (cfr. Mt 28,18 ss.), e erigindo-a para sempre em «coluna e fundamento da verdade» (1Tim. 3,5). Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como sociedade, subsiste na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em união com ele, embora, fora da sua comunidade, se encontrem muitos elementos de santificação e de verdade, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impelem para a unidade católica.

Mas, assim como Cristo realizou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, assim a Igreja é chamada a seguir pelo mesmo caminho para comunicar aos homens os frutos da salvação. Cristo Jesus «que era de condição divina... despojou-se de si próprio tomando a condição de escravo (Fil. 2, 6-7) e por nós, «sendo rico, fez-se pobre» (2 Cor. 8,9): assim também a Igreja, embora necessite dos meios humanos para o prosseguimento da sua missão, não foi constituída para alcançar a glória terrestre, mas para divulgar a humildade e abnegação, também com o seu exemplo. Cristo foi enviado pelo Pai «a evangelizar os pobres... a sarar os contritos de coração» (Lc 4,18), «a procurar e salvar o que perecera» (Lc 19,10). De igual modo, a Igreja abraça com amor todos os afligidos pela enfermidade humana; mais ainda, reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e intenta servir neles a Cristo. Enquanto Cristo «santo, inocente, imaculado» (Hebr. 7,26), não conheceu o pecado (cfr. 2Cor 5,21), mas veio apenas expiar os pecados do povo (Hebr. 2,17), a Igreja, contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação, exercita continuamente a penitência e a renovação.

A Igreja «prossegue a sua peregrinação no meio das perseguições do mundo e das consolações de Deus» (14), anunciando a cruz e a morte do Senhor até que Ele venha (cfr. Cor. 11,26). Mas é robustecida pela força do Senhor ressuscitado, de modo a vencer, pela paciência e pela caridade, as suas aflições e dificuldades tanto internas como externas, e a revelar, velada, mas fielmente, o seu mistério, até que por fim se manifeste em plena luz

muitas vezes e de muitos modos aos nossos pais pelos profetas» (Heb 1,1), quando chegou a plenitude dos tempos, enviou o Seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, a evangelizar os pobres, curar os contritos de coração (8), como médico da carne e do espírito (9), mediador entre Deus e os homens (10). A sua humanidade foi, na unidade da pessoa do Verbo, o instrumento da nossa salvação. Por isso, em Cristo «se realizou plenamente a nossa reconciliação e se nos deu a plenitude do culto divino» (11).

Esta obra da redenção dos homens e da glorificação perfeita de Deus, prefigurada pelas suas grandes obras no povo da Antiga Aliança, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal da sua bem-aventurada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão, em que «morrendo destruiu a nossa morte e ressurgindo restaurou a nossa vida» (12). Foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu o sacramento admirável de toda a Igreja (13).

São Tomás de Aquino, também o afirma:

S.Th.q. 62 a.5: «Os sacramentos devem a sua eficácia à paixão de Cristo e, de acordo com o que São Paulo fez, eles fluíram do lado de Cristo. O instrumento, como tal, pode ser separado (a vara) ou unida à mão. O instrumento conjunto da causa principal, isto é, com o próprio Deus, é a humanidade de Cristo. Os sacramentos são instrumentos separados. Portanto, a eficácia dos sacramentos deriva da divindade de Cristo através da sua humanidade. Além disso, a graça é ordenada a duas finalidades: perdoar os pecados e aperfeiçoar a alma. Tudo isso, através da paixão de Cristo. Deus libertou-nos dos nossos pecados, para que a paixão de Cristo não seja apenas a causa eficiente, mas também a causa meritória e satisfatória da nossa salvação. Mais uma vez, é com a paixão de Cristo que começa o culto da religião cristã, porque através dela, Cristo ofereceu-se a Deus como uma oblação pura e sacrifício perfeito. Portanto, os sacramentos são eficazes, causam graça, em virtude da paixão de Cristo. Através da unidade da Sua pessoa com a Palavra, Jesus Cristo tornou-se o instrumento da nossa salvação. Nele se realiza a nossa perfeita reconciliação com Deus e a plenitude do culto divino».

Cristo é o sinal eficaz de salvação e da graça.

As ações humanas de Jesus Cristo são eficazes por causa da Sua natureza divina. Jesus Cristo não só revelou a vontade do Pai de salvar os homens, mas também a realizou concretamente, de forma visível, com palavras e ações e, principalmente, com a Sua paixão, morte, ressurreição e ascensão no Céu. Assim, com a Sua morte destruiu a nossa morte e restaurou a vida. Por isso, como afirmam os Padres da

Igreja do século II, todas as palavras e ações de Cristo, sinais eficazes e visíveis da salvação.

Porque é que são eficazes? Porque foram realizadas em plena conformidade à vontade de Deus. Cristo, de facto, foi obediente até a morte e morte da cruz (Fil 2, 8). Ele atuou em plena obediência filial ao Pai, por isso, tornou-se instrumento de salvação por toda a humanidade. Com palavras e ações, realizada através da Sua humanidade unida hipostaticamente ao Verbo, reconciliou a humanidade com o Pai. As palavras e as ações de Cristo, portanto, são eficazes porque são as ações do Filho de Deus, e o Pai as reconheceu-o ressuscitando-o dos mortos. A eficácia da obra de Cristo pressupõe o reconhecimento do Pai: esta é a causa divina que realizou, continua e continuará a realizar a justificação dos homens, em todos os tempos e lugares. Quando Jesus Cristo viveu na terra, as suas ações eram visíveis, mas agora já não são visíveis, mas se tornam visíveis através dos sacramentos. Cristo é o sacramento primário, originário e fundamental, mas hoje Ele não atua diretamente, mas através da mediação da Igreja e dos sacramentos, que são ações de Cristo.

A IGREJA: SACRAMENTO DE CRISTO

1. Embora a salvação foi realizada através Cristo, e não podia ser diferente, agora precisa de um prolongamento histórico, para que os homens, em todo o tempo e lugar, possam alcançar a salvação. Esta extensão histórica da salvação de Cristo é precisamente a Igreja.
2. A noção bíblica de «Mistério» de São Paulo é aplicável à Igreja. A Constituição dogmática *Lumen Gentium* 1, afirma:

A luz dos povos é Cristo: por isso, este sagrado Concílio, reunido no Espírito Santo, deseja ardentemente iluminar com a Sua luz, que resplandece no rosto da Igreja, todos os homens, anunciando o Evangelho a toda a criatura (cfr. Mc. 16,15). Mas porque a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano, pretende ela, na sequência dos anteriores Concílios, pôr de manifesto com maior insistência, aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal. E as condições do nosso tempo tornam ainda mais urgentes este dever da Igreja, para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo. (LG 1)

A Igreja está unida a Cristo «como sacramento», isto é, sinal ou instrumento da união íntima com Deus e de todo o género humano. Isto

realizou-se pela morte e ressurreição de Cristo dos mortos. Cristo derramou sobre os Apóstolos o Espírito Santo e fundou a Igreja, seu Corpo, como o sacramento universal da salvação" (LG n. 48).

3. A Igreja é o sacramento de Cristo. Cristo é o sacramento fundamental porque Ele é sinal e instrumento que revela e comunica Deus aos homens. A Igreja é sinal e instrumento de Cristo porque ele revela e comunica Cristo aos homens. Cristo é, portanto, o rosto de Deus que se reflete e brilha na face da Igreja, para iluminar, através dela, todos os homens com a luz do Evangelho (LG n. 1):

Mas porque a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano, pretende ela, na sequência dos anteriores Concílios, pôr de manifesto com maior insistência, aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal.

4. A Igreja é a atuação visível e histórica da salvação. A Igreja, instituída por Cristo como seu Corpo Místico e Esposa Santa e Imaculada, pela sua natureza, é a atuação visível e histórica da salvação, até ao fim dos tempos. A Igreja, pela sua união íntima com Cristo, é sinal e instrumento da salvação, extensão do mistério da Encarnação do Verbo. A Igreja é a continuação, a atuação visível, histórica da salvação realizada por Cristo.

5. A Igreja realiza a salvação através dos sacramentos e, de modo geral, na liturgia. Pelos sacramentos a salvação, a salvação é aplicada aos homens, mas é sempre realizada por Cristo que neles atua. Ou seja, exista uma relação de continuidade entre Cristo, a Igreja e os sacramentos. Cristo está presente na Sua Igreja de muitas formas, mas, de forma especial através dos sacramentos, que podem ser considerados ações santificantes de Cristo e momentos privilegiados do encontro dos homens e das mulheres com Deus; Isto é porque:

1. Foram instituídas imediatamente por Cristo;
2. São instrumentos de graça eficazes (ex opere operato);
3. O efeito imediato da graça é a participação na natureza divina e, portanto, causam a santificação dos homens.
4. São ordenados à Eucaristia, cume e fonte de todo o bem da Igreja.